



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

O NEOLIBERALISMO, A ESTETIZAÇÃO DO CANSAÇO E OS DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO DO TIRED GIRL MAKEUP**Camilla dos Reis Marchioro², Gilmar Antonio Bedin³**

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito das atividades do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Direitos Humanos da UNIJUI (Mestrado e Doutorado) e do Grupo de Pesquisa do CNPq: Direitos Humanos, Governança e Democracia (*Mundus*).

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Direito – Mestrado em Direitos Humanos – da UNIJUI. Bacharela em Direito pela UNIJUI. Bolsista de Mestrado da CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa do CNPq: Direitos Humanos, Governança e Democracia (*Mundus*). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3099974376102352>. E-mail: camillarm20@gmail.com;

³ Pós-Doutor pelo IDEA/USACH. Doutor e Mestre em Direito pela UFSC. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Direito da UNIJUI e da URI. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: Direitos Humanos, Governança e Democracia (*Mundus*). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0553982956028307>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9183-7065>. E-mail: gilmarb@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

Recentemente, o fenômeno conhecido como *tired girl makeup* tem ganhado destaque em plataformas digitais, sobretudo no TikTok, revelando uma inversão paradigmática na concepção de beleza. Diferentemente das práticas tradicionais de maquiagem, que visavam ocultar sinais de cansaço, essa tendência propõe a estética do esgotamento: olheiras, pele pálida e aparência apática são deliberadamente valorizadas como elementos de estilo. Esse movimento reflete processos sociais e econômicos mais amplos, característicos do neoliberalismo contemporâneo, em que a fadiga e o sofrimento individual são estetizados e transformados em mercadoria. Ao celebrar o cansaço como um atributo desejável, a prática desloca a atenção das estruturas que produzem o sofrimento, reforçando a lógica de responsabilização individual e obscurecendo a dimensão coletiva da exploração, em contradição com os princípios da Agenda 2030 da ONU, em especial a ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e a proteção dos direitos humanos.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou o método de abordagem hipotético-dedutivo e a técnica da



pesquisa bibliográfica. Desta forma, a análise realizada parte de uma conjuntura específica para explicar as dificuldades encontradas para a solução de um determinado problema de pesquisa e da leitura de livros e artigos científicos sobre o tema. Assim, sua finalidade é enunciar claramente o problema, examinando criticamente as soluções passíveis de aplicação (MARCONI; LAKATOS, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tendência conhecida como tired girl makeup, popularizada em plataformas como o TikTok, revela uma inversão significativa na lógica da beleza: ao invés de disfarçar o cansaço, a proposta é torná-lo estético. Se antes a maquiagem cumpria a função de encobrir sinais de exaustão, agora o olhar cansado é deliberadamente produzido e exposto como marca de estilo. Tal fenômeno não pode ser compreendido apenas como uma moda efêmera, mas como sintoma de um tempo em que o neoliberalismo estetiza a fadiga e a transforma em mercadoria. Ao normalizar sinais de ansiedade, depressão e burnout, esse processo desloca a atenção das estruturas sociais que produzem sofrimento para a individualização da dor, criando a ilusão de que o esgotamento pode ser belo e desejável.

A mídia tem destacado que a tendência consiste justamente em valorizar olheiras, pele pálida e aparência apática, elementos antes vistos como falhas a serem corrigidas. Como afirma a reportagem, “disfarçar olheiras e ficar com um ar o mais luminoso possível é coisa do passado. Uma das mais recentes tendências de beleza trata-se mesmo do oposto: parecer cansado e acabado de sair da cama sem descanso algum” (Guerreiro, 2025). O que se vê é a transformação do mal-estar em adorno.

A CNN (2025) lembra que, historicamente, sinais de fadiga foram associados a doenças e falta de atratividade. O tired girl makeup surge, portanto, como celebração daquilo que era considerado falha. “A beleza da Tired Girl celebra o oposto; trata-se de abraçar as imperfeições que tradicionalmente tentamos esconder” (Alexander, 2025). Essa mudança, no entanto, não elimina a lógica de mercado, mas a renova, oferecendo ao capital novas formas de apropriar-se do corpo.

Se a moda nunca é apenas estética, como lembram análises presentes no próprio



debate público, o “olhar cansado” traduz uma experiência coletiva de sobrecarga e ansiedade. O inconsciente social se inscreve na maquiagem. O olhar cansado parece dar forma visível ao que muitos já sentem internamente: exaustão, sobrecarga emocional, ansiedade constante. A estética torna-se expressão da precariedade contemporânea.

Contudo, há um risco evidente: transformar o sofrimento em estilo pode banalizar dores profundas. Byung-Chul Han fornece uma chave para compreender esse fenômeno: no neoliberalismo, não há mais necessidade de coerção externa, pois o sujeito se explora voluntariamente. Ele se torna “servo absoluto, na medida em que, sem um senhor, explora voluntariamente a si mesmo” (HAN, 2015, p.10). O cansaço, nesse sentido, não é apenas individual, mas estrutural, pois decorre de uma lógica que transforma liberdade em submissão/servidão.

A romantização do desgaste, portanto, esconde o mecanismo de exploração que está em sua base. Neste sentido, Han (2015) lembra que “quem fracassa na sociedade neoliberal de desempenho [...] considera a si mesmo como responsável e se envergonha por isso” (p.16). Assim, quando a fadiga é transformada em moda, ela reforça a culpabilização individual e apaga o caráter coletivo da exploração.

Desta forma, este novo fenômeno é um enorme problema. É que, como destaca Marx, “quanto mais valores cria um [determinado acontecimento], mais sem-valor e indigno ele se torna; [...] quanto mais poderoso o trabalho [realizado], mais impotente o trabalhador se torna” (MARX, 2004, p.83). O resultado deste processo é a relativização do trabalhador. Portanto, o fenômeno da estetização da exaustão é a imagem perfeita desse processo: a produção do belo para alguns, ao custo da degradação para outros, ou seja, a redução do sujeito a uma imagem estetizada.

Nancy Fraser (2024) reforça que o neoliberalismo atual se sustenta em uma dinâmica de exploração e expropriação, em que o trabalho precarizado e mal pago se torna a regra. Ela observa que “os trabalhadores que eram ‘apenas’ explorados agora também passam a ser expropriados” (FRASER, 2024, p.63). O tired girl makeup é reflexo desse contexto de precarização generalizada. A crise da reprodução social, segundo Fraser (2024), decorre justamente do desvio dos recursos do cuidado para a lógica corporativa: “nenhuma sociedade que canibaliza sistematicamente a reprodução social consegue durar muito tempo” (p.72). Isto



significa que a estética em questão é, na verdade, o sintoma da falência de um modelo de sociedade que consome até as energias vitais de seus sujeitos e, portanto, os torna uma mera mercadoria descartável.

Neste contexto, merece também destaque o pensamento de Wendy Brown (2019). De fato, ela observa que o prazer, longe de contestar a exploração, torna-se ferramenta de submissão: “o prazer, ao invés de ser uma contestação insurrecional da labuta e da exploração do trabalho, torna-se uma ferramenta do capital” (p.202). O tired girl makeup exemplifica isso: o que poderia ser resistência contra padrões opressivos é absorvido como estilo e reinserido no mercado.

Desta forma, o tired girl makeup é, por um lado, um signo de pertencimento geracional e cultural e, por outro, uma espécie de representação ideológica do domínio do capital em sua dimensão absoluta. É que sua normalização torna o cansaço aceitável e vendável. Isto romantiza a fadiga e invisibilizar a desigualdade que a produz, deslocando a questão da esfera política para a estética. Com isto, resta oculta a desigualdade estrutural existente e os mecanismos de dominação (Schoardie, 2024).

Em poucas palavras, o fenômeno do tired girl makeup é apenas uma forma estratégica de normalização de um processo de transformação da dor e da precariedade em mercadoria. Assim, fica claro que ele não rompe com a forma extremada do capitalismo atual, mas, ao contrário, o reafirma, pois converte sintomas de esgotamento humano em tendências virais, sem interrogar suas causas materiais. Assim, a exaustão vira apenas uma imagem e o sofrimento um conteúdo compartilhável nas redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno do *tired girl makeup* evidencia como, no contexto neoliberal contemporâneo, o sofrimento individual e a exaustão são apropriados pelo mercado, transformando sinais de fadiga em objeto estético e, em consequência, em mercadoria. Ao celebrar o cansaço como estilo, a tendência contribui para a naturalização da sobrecarga emocional e da precarização do trabalho, deslocando o debate das causas estruturais do sofrimento para a responsabilidade individual. Como demonstrado ao longo deste estudo, a



prática estética não apenas reflete desigualdades estruturais existentes, mas também reforça mecanismos de exploração e expropriação do trabalho, em contradição com os princípios da ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Isto é uma clara violação dos direitos humanos.

Em última análise, o *tired girl makeup* simboliza a estética da precariedade: uma representação visual da exaustão que, embora se apresente como moda, denuncia as contradições de um sistema que transforma a fadiga e a vulnerabilidade em consumo. Compreender essa tendência permite reconhecer que o prazer e a estética, longe de serem neutros, podem servir para legitimar e perpetuar desigualdades sociais, reiterando a necessidade de políticas e práticas que promovam trabalho digno, cuidado social e atenção às condições estruturais que geram sofrimento.

Palavras-chave: Exaustão; Moda; Neoliberalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Ella. Parecer cansada é a nova trend de beleza do TikTok. **CNN Brasil**, online, 13 ago. 2025, às 11h19; atualizado em 13 ago. 2025, às 12h06. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/parecer-cansada-e-a-nova-trend-de-beleza-do-tiktok/>. Acesso em: 20 ago. 2025

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.

FRASER, Nancy. **Capitalismo canibal**: como nosso sistema está devorando a democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

GUERREIRO, Adriano. ‘Tired girl’: Ter um ar cansado é a nova tendência de beleza do TikTok. **Notícias ao Minuto**, edição Lifestyle, 21 ago. 2025. Disponível em: <https://www.noticiasao minuto.com/lifestyle/2841357/tired-girl-ter-um-ar-cansado-e-a-nova-tendencia-de-beleza-do-tiktok>. Acesso em: 20 ago. 2025.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2004.

SCHONARDIE, Elenise Felzke. **Direitos Humanos e desigualdades sociais**: alguns aspectos teóricos para sua compreensão e mensuração. In: DEZORDI WERMUTH, Maiquel Ângelo; NIELSSON, Joice Graciele; CENCI, Daniel Rubens (org.). Direitos humanos e democracia [recurso impresso e eletrônico]: anuário do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da Unijui – 2024. Ijuí: Ed. Unijui, 2024. p. 171-187.